

OS DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO MICROCRÉDITO POR MEIO DO COOPERATIVISMO EM ARENÓPOLIS GO

Zeir Ascari¹

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo geral identificar os desafios enfrentados pela Cooperativa Sicredi Cerrado para a implantação do Microcrédito através do Cooperativismo no município goiano de Arenópolis. Para tanto, foi realizada pesquisa aplicada, descritiva, de natureza qualitativa que teve os dados analisados por meio da análise de conteúdo logo após a realização das entrevistas com os 10 respondentes, sendo 4 colaboradores da agência de Arenópolis e 6 associados. A partir das respostas foi possível evidenciar que dentre os desafios enfrentados pela Sicredi Cerrado para implantação do Microcrédito através do Cooperativismo, destacam-se a falta de conhecimento por parte da população sobre o que ele é e quais os seus objetivos. Os respondentes também destacaram que a restrição no nome e a ausência de comprovação de renda, também impedem o acesso ao crédito.

Palavras-chave: Cooperativismo; Microcrédito; Desenvolvimento local.

ABSTRACT:

This work has the general objective of identifying the challenges faced by Cooperativa Sicredi Cerrado for the implementation of Microcredit through Cooperativism in the municipality of Arenópolis in Goiás. For that, an applied, descriptive, qualitative research was carried out, which had the data analyzed through content analysis right after the interviews with the 10 respondents, 4 employees of the Arenópolis agency and 6 associates. From the answers, it was possible to show that among the challenges faced by Sicredi Cerrado for the implementation of Microcredit through Cooperativism, the lack of knowledge on the part of the population about what it is and what its objectives are. Respondents also highlighted that the restriction on the name and the absence of proof of income also prevent access to credit.

Keywords: Cooperativism; Microcredit; Local development.

Data da submissão: 17-05-2022

Data do aceite: 27-12-2023

1. INTRODUÇÃO

Os obstáculos enfrentados pelos mais pobres em busca do acesso ao crédito tem reforçado a desigualdade de renda e se mostrado um entrave para o rápido desenvolvimento da economia. Em termos gerais, o que se percebe é uma estagnação social, onde os menos

¹ Mestre em Administração de Empresas. Presidente do SICREDI Cerrado, Goiás. zeir_ascari@sicredi.com.br

favorecidos possuem o desenvolvimento econômico e social limitados, uma vez que a renda é suficiente apenas para atender as necessidades básicas, como alimentação, moradia e saúde. (PEROTTI, 1992; ALESINA; RODRIK, 1994; PERSON; TABELLINI, 1994). Dessa forma, ao buscar acesso ao crédito estas pessoas se veem cerceadas, pois se deparam com taxas altas e excesso de burocracia nos bancos tradicionais, uma vez que estes consideram que os menos favorecidos não possuem indicadores econômicos confiáveis e, principalmente garantias para honrar com os compromissos realizados.

Considerando os dados do SEBRAE (2020), a renda familiar dos microempreendedores é de cerca de 4 salários-mínimos, o que visivelmente dificulta a concessão de empréstimos. A partir desse contexto o microcrédito surge como função social e econômica extra, ultrapassando as fronteiras do simples interesse privado. Nesta perspectiva o Banco Mundial e vários países em desenvolvimento vem impulsionando essa modalidade de crédito como política para o desenvolvimento dos menos favorecidos.

O microcrédito, no entanto, pode ser entendido como uma ferramenta responsável pela redução da desigualdade social, além do estímulo ao Empreendedorismo. Através dele é possível impulsionar o desenvolvimento social e econômico do município, principalmente, devido à contribuição para o avanço da tecnologia (BASTOS; PIMENTA; CUNHA, 2016).

Em Goiás o Cooperativismo tem se expandido e feito a diferença na vida de diversas famílias que encontraram no microcrédito a oportunidade de desenvolvimento. Porém alguns municípios ainda não foram beneficiados com este programa, dentre eles, Arenópolis que será o objeto do presente estudo.

A partir deste contexto, define-se como objetivo geral para o presente artigo Identificar os desafios enfrentados pelo Sicredi Cerrado para a implantação do Microcrédito através do Cooperativismo no município goiano de Arenópolis.

O microcrédito através do Cooperativismo surgiu como uma saída para as famílias em situação de vulnerabilidade econômica e social. Existem indícios de que os seus efeitos sejam responsáveis pela superação da pobreza e segregação social, ocasionados tanto pela insuficiência da renda quanto pela limitação das capacidades.

Para Buarque (2008), o microcrédito impulsiona a economia através do desenvolvimento local. Esse processo contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos moradores de pequenos municípios.

Após esta introdução, segue-se a apresentação do referencial teórico, a metodologia de pesquisa utilizada, a análise dos resultados e finalmente as conclusões

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Cooperativismo

O surgimento do cooperativismo se deu no século XIX, mais precisamente no ano de 1844, na Inglaterra como uma alternativa aos diversos problemas enfrentados em decorrência da Revolução Industrial, como desemprego e a crise econômica daquele momento. Seu objetivo era aumentar o montante financeiro através da junção do capital dos trabalhadores para realização de compras coletivas (PINHO, 1984).

As cooperativas de crédito possuem características diferente dos bancos tradicionais, uma vez que sua natureza traz um forte caráter social. Elas correspondem a instituições

financeiras atuantes a partir de um enfoque cooperativista, com objetivo de prestar serviços financeiros aos associados, tais como: concessão de crédito, captação de depósitos, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, recebimento e pagamentos (GLASS *et al.*, 2010; WHEELLOCK; WILSON, 2013).

Quadro 1 - Mostra as principais diferenças entre os bancos tradicionais e as cooperativas de crédito.

Bancos	Cooperativas de Crédito
São sociedades de capital	São sociedades de pessoas
O poder é exercido na proporção do número de ações	O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
As deliberações são concentradas	As decisões são partilhadas entre muitos
Os administradores são terceiros (homens do mercado)	Os administradores-líderes são do meio (associados)
O usuário das operações é mero cliente	O usuário é o próprio dono (cooperado)
O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e de sua precificação	Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
Podem tratar distintamente cada usuário	Não podem distinguir: o que vale para um vale para todos (art. 37 da Lei nº 5.764/71)
Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	Não discriminam, servindo a todos os públicos
Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)	Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetro/limite	O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos e como parâmetro a necessidade de reinvestimento
Atendem em massa, priorizando, ademais o autosserviço	O relacionamento é personalizado / individual, com o apoio da informática
Não tem vínculo com a comunidade e o público-alvo	Estão comprometidas com as comunidades e os usuários
Avançam pela competição	Desenvolvem-se pela cooperação
Visam ao lucro por excelência	O lucro está fora de seu objeto, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3º da Lei nº 5.764/71)
O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	O Excedente (sobras) é distribuído entre todos os cooperados, na proporção das operações individuais, reduzindo ainda o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos
No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas	São reguladas pela Lei Cooperativista e por legislação própria (especialmente pela Lei Complementar 130/2009)

Fonte: Adptado de Meinen e Port (2014).

O que se percebe é uma evolução constante do cooperativismo de crédito no mundo todo. De acordo com o relatório da Woccu (2017), atualmente o cooperativismo de crédito está presente em todos os continentes, e, 117 países, com mais de 260 milhões de membros representando uma penetração de 9,09% da população economicamente ativa e idade entre 15 e 65 anos. Esta fonte, porém, embora seja uma das mais completas sobre cooperativismo de crédito, ainda possui dados subestimados, uma vez que nos relatórios disponíveis da entidade

não constam dados de países reconhecidos pelo alto desenvolvimento do cooperativismo de crédito, como França e Alemanha, além da Holanda que contém dados significativamente inferiores aos divulgados pela Associação Europeia de Bancos Cooperativos (EACB, 2018).

No Brasil, as ações de cooperação são visíveis desde a época da colonização pelos portugueses, porém o movimento teve início oficial em 1889, com a fundação de uma cooperativa de consumo agrícola denominada Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto (OCB, 2019).

A primeira cooperativa de crédito brasileira foi fundada em 1902, pelo padre Theodor Amstad, intitulada por Caixa de Economia e Empréstimos Amstad. Esta entidade cooperativa, atendia as necessidades financeiras das famílias do município. Atualmente denominada Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Serra Gaúcha-Sicredi Pioneira, localizada na cidade de Nova Petrópolis, no estado do Rio Grande do Sul onde continua ativa (OCB, 2019).

Inicialmente tratava-se de uma associação ecumênica, mas que visava, conforme seu estatuto, atingir os agricultores de todas as etnias e línguas existentes naquele ano, no Rio Grande do Sul. “Desde que cheguei ao Brasil, ocupava-me com o plano de, neste belo e rico país, descobrir a modalidade de fundar uma verdadeira ação associativa, que fosse de utilidade comunitária” (AMSTAD, 1981, p. 196).

A partir da iniciativa do Padre Theodor Amstad, surgiu no Brasil a tentativa de regulamentar essas caixas de crédito. Através do decreto do poder Legislativo nº 979 de janeiro de 1903, regulamentado posteriormente pelo decreto nº 6.352/1907, designaria aos sindicatos a criação de caixas rurais de crédito agrícolas e produção de consumo. A partir dessas normas ainda embrionárias sobre a compreensão da atividade cooperativa que se deu com o surgimento de novas cooperativas fundamentadas na doutrina Raiffersien. Na maior parte das vezes instigadas pela atuação missionária de Padre Amstad (OCB 2019).

2.2 A história do crédito

Para Rizzardo (2008), o crédito pode ser compreendido como qualquer operação monetária através da qual se obtém uma prestação presente contra a promessa de uma prestação futura. Dando sequência, ele diz:

Marca o crédito, por conseguinte, a existência de um intervalo de tempo entre uma prestação e uma contraprestação correspondente. É indispensável a confiança da parte que fornece o crédito na solvência do devedor (RIZZARDO, 2008, p. 21).

O crédito, porém, evoluiu ao longo dos tempos, como troca de um ativo líquido (dinheiro) ou liquidável (bem ou direito) por um ativo financeiro (crédito), levando a imaginação dessas transações também envolvendo valores relativamente baixos.

Lutero (1995), afirma que o Império Romano antigo também já realizava práticas envolvendo juros, porém, o valor da cobrança se limitava a 12% ao ano, condenando as práticas que ultrapassassem esse limite.

MacDonald e Gastmann (2004) as necessidades crescentes do setor privado e tomadores de empréstimos públicos para indústrias e desenvolvimento de infraestrutura, reivindicavam demandas de financiamento de longo prazo. Estas demandas, evidenciadas por meio da emissão

de dívida a prazo e títulos de capital, tornaram-se uma prática estabelecida em países como a Grã-Bretanha e a França.

No Brasil, embora algumas instituições já desenvolvessem atividades relacionadas a microcrédito, seu início formal aconteceu em 1973 com a criação da União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações (UNO), com o apoio da Accion. Sendo uma das pioneiras no segmento de microcrédito na América Latina (FACHINI, 2005). Recursos adquiridos vinham principalmente de doações internacionais e, posteriormente de outras linhas de crédito, além do oferecimento de cursos para capacitação gerencial. Porém, foi dissolvido após 18 anos de atuação (TOMELIN, 2003).

Schumpeter (1997b), em 1911 afirmou que crescimento da economia e processo de desenvolvimento eram coisas distintas. Esta conclusão se deu devido ao crescimento da população e da riqueza. Para ele, o cerne do desenvolvimento estava relacionado as inovações, que definiam como seriam as novas formas de combinar os recursos já disponíveis na sociedade.

2.2.1 Os principais entraves para a implantação do microcrédito em pequenos municípios

Morducha (1999), Roodman e Morduch (2014) fazem uma reflexão sobre o microcrédito a partir da teoria da informação assimétrica e dos custos de transação. Esta abordagem destaca os obstáculos que dificultam o funcionamento de um modelo de mercado perfeito, através do qual o capital fluiria naturalmente rumo aos mais pobres em busca de retornos marginais superiores.

Aghion e Morduch (2010) apresentam três obstáculos que dificultam o direcionamento do capital à população de baixa renda. São eles: a falta de informação, ou seja, não existe um histórico sobre o comportamento financeiro da classe menos favorecida, simplesmente pelo fato de estar excluída do sistema financeiro tradicional. Além disso, a ausência de garantias que poderiam ser utilizadas para atenuar a falta de informação, uma vez que a classe menos favorecida normalmente não possui ativos tradicionais que possam ser oferecidos como garantia e o terceiro obstáculo é o custo de transação. Por se tratar de serviços financeiros para população de baixa renda, os volumes das operações são baixos, encarecendo os custos associados aos serviços.

Segundo Morduch (1999), o microcrédito em grupo e o uso de agentes de crédito é uma alternativa para minimizar os entraves em relação ao acesso ao microcrédito. O primeiro é caracterizado pela formação de um grupo através do qual cada membro recebe um determinado valor e simultaneamente, garante os empréstimos dos demais. Em caso de inadimplência de um dos membros, os demais são responsáveis pelo pagamento daquela parcela sob pena de não receberem mais crédito. Uma das vantagens do empréstimo em grupo é a maior capacidade lidar com a incompatibilidade das informações e dos elevados custos de transação. Evidências apontam para uma maior possibilidade de se obter e utilizar informações semelhantes às dos credores informais quando se cria um arranjo formal em grupo.

Al-Azzam, Carter e Sudipta (2012) por meio de análises empíricas puderam concluir os efeitos positivos dos arranjos formais em grupo, dentre eles, a redução da inadimplência, uma vez que os grupos permitem a seleção, monitoramento e controle coletivo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa terá como foco o município goiano de Arenópolis tendo suas respectivas características apresentadas neste contexto.

A história de Arenópolis possui um personagem fundamental, chamado Albino Borges, que mudou-se para a região em 1956. Logo outros imigrantes também foram atraídos e Albino então deu início a edificação de várias casas, vendendo-as para as pessoas que ali chegavam. Dava-se início então a um pequeno arraial inicialmente chamado de patrimônio do Areia, nome oriundo do ribeirão que banha o local. Tal arraial futuramente receberia o nome de Arenópolis (IBGE, 2010).

Arenópolis possui os seguintes municípios limítrofes: Piranhas; Iporá; Palestina de Goiás e Diorama.

Gonsalves (2005), afirma que a metodologia abrange um conjunto repleto de técnicas que devem ser utilizadas ao coletar os dados empíricos. Partindo deste entendimento, define-se quanto aos objetivos, que a pesquisa será exploratória, de natureza qualitativa, através de entrevista realizada com 10 respondentes, sendo 4 colaboradores da agência de Arenópolis que lidam diariamente com o atendimento ao público e são conhecedores da realidade vivenciada pela população local, além de 6 associados da cooperativa e tomadores de crédito escolhidos de acordo com o perfil, considerando maior capacidade de respostas aos questionamentos inerentes a pesquisa.

Através da pesquisa foi possível conhecer a realidade daquele local e identificar os desafios enfrentados para a implantação do microcrédito no município de Arenópolis, que foi escolhido por ter apenas a Sicredi como Instituição financeira e pelos avanços percebidos com a sua chegada, uma vez que a população antes precisava se deslocar para fazer as suas transações financeiras até os municípios mais próximos que são Piranhas a 40 km e Iporá a 70 km.

Os métodos qualitativos estão direcionados para as ações investigativas de natureza interpretativa ou crítica, ocupando lugar de destaque entre as muitas possibilidades de estudo do ser humano e suas complexas relações sociais, estabelecidas nos mais diversos ambientes. Isso se dá devido ao fato de envolver a interpretação, através da qual é possível descrever, decodificar e traduzir o conteúdo apresentado e não a frequência de eventos no mundo social (MERRIAM, 1998).

O pesquisador na pesquisa qualitativa é considerado como o principal instrumento na coleta e análise dos dados referentes ao tema investigado. De acordo com Merriam (1998), o investigador da pesquisa qualitativa precisa ser dotado de algumas características fundamentais, como sensibilidade, senso intuitivo e boa comunicação.

Quanto à finalidade, trata-se de pesquisa aplicada, pois conduz a obtenção do conhecimento para que após, a aplicabilidade se possa alcançar a solução para determinado problema. Compreende-se, portanto, que o presente estudo possui finalidade prática, ao contrário da pesquisa de natureza básica, que possui os seus resultados limitados ao âmbito das discussões acadêmicas (VERGARA, 2016).

A pesquisa busca a compreensão das percepções dos respondentes sobre os aspectos relacionados ao presente tema e os motivos que fazem da implementação do microcrédito naquele local algo desafiador (SCHRAMM, 1971).

Os dados obtidos com a pesquisa foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é adotada nas áreas de

comunicação antes mesmo de se tornar uma das metodologias mais utilizadas pela ciência. A autora segue dizendo que tal análise corresponde a técnicas que sistematicamente leva a uma compreensão dos resultados através do que foi produzido.

Em suma, a pesquisa qualitativa pode ser compreendida como uma expressão genérica, por ter como foco principal a interpretação e descrição dos fatos, assimilando os fenômenos a partir dos significados que as pessoas atribuem a eles, uma vez que envolve atividades investigativas próprias, podendo ser caracterizadas por traços comuns (CRESWELL, 2014)

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A fase da análise de dados se torna um momento crucial da pesquisa, uma vez que eles são obtidos por meio da entrevista e transcritos de maneira devidamente ordenada e sistematizada para a obtenção dos resultados esperados, exigindo muita atenção de quem está desenvolvendo a pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 2010).

A entrevista bem-sucedida exige do entrevistador muita criatividade, foco e dedicação, além da sensibilidade que contribuirá significativamente para uma análise bem feita (POLIT; HUNGLER, 2004). A partir desse pressuposto compreende-se a relevância da concentração durante este processo.

Por questões éticas, a identidade dos respondentes foi preservada, utilizando-se letras do alfabeto para identificá-los, como demonstra a discussão a seguir.

De acordo com BRASIL (2019) o microcrédito por meio do Cooperativismo atua como uma ferramenta relevante para a promoção e o desenvolvimento do empreendedorismo e da inclusão econômica e social de pessoas de baixa renda. Nesse sentido os respondentes A e B afirmam que o cooperativismo promove a inclusão social e financeira para todas as pessoas, independente de classe social e atividade econômica.

O respondente C fala das oportunidades que o cooperativismo oferece para as pessoas por meio dos diversos produtos que oferece, através das quais o crescimento e o desenvolvimento acontecem.

O respondente D apresenta o atendimento as necessidades do associado de forma efetiva como um diferencial do cooperativismo.

O respondente E destacou que por meio do cooperativismo na cidade de Arenópolis, o dinheiro do município gira ali mesmo, fortalecendo a economia local.

Tanto o respondente F quanto o J falam que o cooperativismo representa qualidade de vida para a população Arenopolina. Já o respondente H disse que até a inserção da Sicredi no município, eles tinham que ir para as cidades vizinhas resolver questões bancárias, porém hoje foram beneficiados com esta agência, sendo a única Instituição financeira do município e isso significa crescimento.

O respondente I aborda que por meio do atendimento personalizado que a cooperativa oferece, os associados se sentem realmente seus donos.

As respostas vão ao encontro da afirmação de Nunes (2017) quando diz que o microcrédito por meio do cooperativismo comporta-se como um importante agente de geração de trabalho e conseqüentemente de renda para a população local, considerando a sua relevância como fomentador da economia, bem como provedor do desenvolvimento do município. Através dele, as pessoas ampliam suas oportunidades de progresso e melhoria na qualidade de vida.

Sobre os principais critérios para que a população de Arenópolis tenha acesso ao cooperativismo de crédito os respondentes A, B, C, D, E, G e J disseram que o principal é tornar-se um associado. Este é o primeiro passo para acessar os benefícios disponibilizados pela Cooperativa de Crédito. O respondente F destaca que é preciso entender o que é cooperativismo, pois muitas pessoas não buscam por não conhecer. Nesse contexto, é fundamental que os responsáveis por esta apresentação mostrem de maneira clara qual é o seu principal objetivo. Os respondentes H e I dizem que não ter restrições no nome é um critério fundamental.

Para Bassan e Beck (2016) o crédito por si não gera oportunidades para a população, porém ele age como facilitador destas oportunidades ao dar condições para o cidadão adquirir os meios adequados para aproveitá-las. Esta afirmação vai ao encontro da maioria das respostas que afirmam que o principal critério é tornar-se um associado. A partir daí as oportunidades de crédito como um impulsionador econômico vão surgindo.

Com relação aos ganhos do município com a implantação do microcrédito pelo Sicredi Cerrado o quadro 7 apresenta através dos respondentes A, B, C, D, E, G, H e I que o principal deles é o desenvolvimento local por meio das possibilidades que microcrédito oferece a população favorecendo o crescimento individual e coletivo. O fortalecimento do comércio é o cerne desta questão, pois Arenópolis é um município pequeno, nesse contexto uma Instituição financeira que estimule o desenvolvimento do comércio local para que atenda às necessidades da população com eficiência faz toda diferença. Para estes respondentes o grande resultado disso tudo é a circulação dos recursos dentro do próprio município.

O respondente F foi além e deu ênfase ao aumento da produção de pecuária que de acordo com a pesquisa é a principal atividade do município e também das lavouras através de recursos direcionados para este segmento. Porém a fala do respondente F vai ao encontro das falas dos outros respondentes, uma vez que fortalecendo a pecuária e lavouras, o resultado final será o desenvolvimento do município como um todo.

Sobre os principais hábitos e costumes da população arenopolina, os respondentes A e B destacam que um costume típico é participar de eventos religiosos como a festa do Padroeiro São Pedro, além das rezas e folias na zona rural. O respondente A segue dizendo que alguns pratos à base de milho, como pamonha e cural fazem parte dos hábitos desta população, e o respondente B destaca os leilões como um atrativo costumeiro da população local.

O respondente A continua o seu posicionamento sobre os hábitos e costumes da população de Arenópolis juntando-se aos respondentes C, F e I que também destacam os eventos típicos, inclusive a festa da pecuária.

Já o respondente D diz que os Arenopolinos possuem hábito de praticar esportes, isso demonstra que é uma população preocupada também com a saúde e o bem estar.

O respondente G diz que a população de Arenópolis possui hábitos simples, de negócios fechado na base da confiança, com costumes antigos, onde se considera se uma pessoa é boa ou não, na maioria das vezes pelo histórico familiar.

Por fim, os respondentes H e J reforçam os hábitos simples dos Arenopolinos de passar os finais de semana nas fazendas da região ou no rio caiapó, além de sentar-se à porta para conversar com os amigos.

Quanto aos motivos que levariam o público de Arenópolis a optar pelo cooperativismo de crédito e não pelos bancos tradicionais, o respondente A destaca a maior facilidade de acesso ao crédito e junta-se aos respondentes E, F, G, H, I e J abordando a relação acolhedora e respeitosa da cooperativa com o seu público, independente de classe social e segmento em que atua. Os

posicionamentos destes respondentes encontram-se com a missão da Instituição que apresenta uma preocupação não apenas com o lucro financeiro, mas com a responsabilidade social por meio de ações que contribuam efetivamente para o desenvolvimento da população local.

O respondente B diz que o fato de ser a única instituição financeira do município e possuir um modelo de negócio que agrega renda e valoriza o desenvolvimento local levam a população a optar pelo cooperativismo.

O respondente C reforça que o modelo de negócio apresentado pelo cooperativismo é um fator relevante na escolha, além da falta de interesse das instituições tradicionais em atender aquele público.

O respondente J destaca que o envolvimento da Cooperativa no apoio às ações desenvolvidas na comunidade reforça a sua preocupação com as questões sociais tornando-a mais próxima da população e fazendo a diferença no processo de escolha de uma Instituição financeira.

As falas dos respondentes confirmam a afirmação de Silveira (2015), que destaca a relação de confiança entre a Cooperativa e seus associados. Ele segue dizendo que os bancos tradicionais dão prioridade para empresas maiores, acreditando na maior capacidade de pagamento, devido ao fato de possuírem demonstrações financeiras auditadas, pontuações de créditos e histórico de pagamentos anteriores. Enquanto as microempresas, embora representem a maior clientela de crédito, ainda enfrentam dificuldades em sentir-se acolhidas pelos bancos tradicionais, principalmente pela ausência de informações sobre a capacidade de pagamento ou comprovação de renda.

Foi perguntado se o cidadão Arenopolino utiliza serviços bancários e quais os mais procurados por ele. Para este item o serviço de crédito foi unanimidade entre os respondentes como o mais procurado. Seguindo de cartões como afirmam os respondentes A, C, I, e J, além de transações rotineiras como saques, depósitos, pagamentos, como afirmam os respondentes A, C, D, E, G e H.

Os respondentes A, B, G e J acreditam que dentre os serviços mais procurados pelo cidadão Arenopolino constam também os seguros e consórcios.

Ao se tratar dos principais entraves para a implantação do Microcrédito através do cooperativismo no município de Arenópolis os respondentes A e D não acreditam existir entraves para este processo.

Os respondentes B, C e F abordam a falta de conhecimento do cidadão sobre o cooperativismo, pois para muitos, ainda é uma modalidade nova de crédito. Inclusive o respondente F destaca a resistência ao novo como um entrave, embora a cooperativa já esteja instalada na cidade e no coração da população, alguns ainda não entenderam o seu real objetivo.

O respondente E disse que a alta variação das taxas de juros gera insegurança ao buscar o crédito e receio por pensar que pode não conseguir honrar com o compromisso.

O respondente G disse que a falta de interesse faz com que as pessoas não busquem a cooperativa de crédito, isso porque não querem ter gastos com a abertura de contas, então preferem deixar de investir.

Os respondentes H e I disseram que o principal entrave é a possibilidade do tomador estar com restrição no nome. O respondente H junta-se ainda ao respondente J dizendo que a dificuldade para comprovar renda também é um grande entrave.

Como apresentado por BRASIL (2018), embora o público-alvo das Cooperativas seja composto por empreendedores, ainda assim existem dificuldades no sistema de concessão de crédito devido principalmente à falta de informações e conhecimento sobre o cooperativismo, reafirmando o que disseram os respondentes B, C e F.

Pesquisas anteriores reforçam que a dificuldade de comprovação de renda ou garantia patrimonial se torna um entrave para o acesso ao microcrédito, uma vez que muitas pessoas desenvolvem atividades produtivas diversificadas e em uma escala reduzida e realmente não conseguem comprovar a capacidade de pagamento como afirmam os respondentes H e J (FREITAS, 2013).

5. CONCLUSÕES

O presente trabalho possui como objetivo geral, identificar os desafios enfrentados pela Cooperativa Sicredi Cerrado para a implantação do Microcrédito através do Cooperativismo no município goiano de Arenópolis.

Com relação ao primeiro objetivo específico, observa-se que o Município de Arenópolis teria ganhos significativos com a implantação do Microcrédito através do Cooperativismo e o maior deles é o desenvolvimento local por meio das possibilidades que o microcrédito oferece a população favorecendo o crescimento individual e coletivo. Através dele existiria um fortalecimento do comércio e consequentemente da economia local. Isto estimularia o giro do capital dentro do próprio município.

Quanto ao segundo objetivo específico, conclui-se que a relação acolhedora e respeitosa da cooperativa com o seu público independente de classe social e segmento em que atua, é um dos motivos que levariam a população de Arenópolis a buscar o Cooperativismo. Isto vem ao encontro de sua missão que diferentemente dos bancos tradicionais, não se preocupam apenas com o lucro financeiro, mas também com a responsabilidade social.

Respondendo ao terceiro objetivo específico, compreende-se que o cidadão Arenopolino utiliza serviços bancários, possui cartões, realiza transações como saques, transferências, depósitos, pagamentos e faz empréstimos. Porém, alguns entraves para a implantação do Microcrédito no Município acontecem devido à falta de informação sobre o que ele é de fato. A falta de conhecimento torna-se um obstáculo, pois para muitos ainda é uma modalidade recente de crédito. Esta ausência de conhecimento acontece por diversos motivos, um deles é a própria resistência ao novo que dificulta a busca por informações sobre os reais objetivos da Cooperativa, além da falta de interesse de algumas pessoas que não querem ter gastos com abertura de contas, então deixam de investir.

Um outro entrave significativo em relação a implantação do Microcrédito no município de Arenópolis está direcionado ao grupo de pessoas que possui algum tipo de restrição no nome. Isto se torna um obstáculo para o acesso ao crédito. Além disso, a dificuldade que a população mais carente enfrenta para comprovar a renda, uma vez que produzem em pequena escala e de maneira autônoma, em muitos casos, ainda na informalidade. Diante disso, esta população até conhece o programa, demonstra interesse em buscá-lo, mas devido a estes fatores limitadores é impedida de ter acesso a ele.

Finalmente, quanto ao objetivo geral, entende-se que o principal desafio para a implantação do Microcrédito através do Cooperativismo em Arenópolis está na falta de informação por parte da população. Esta ausência de conhecimento sobre o que é o cooperativismo e qual o seu real objetivo, representa uma barreira entre a Cooperativa e o público.

Quanto o fator restrição, como impeditivo, este é um critério comum adotado pelas Instituições financeiras para o acesso ao crédito. Porém um desafio para a Cooperativa está

relacionado a dificuldade encontrada pela população em comprovar renda. Este público específico conhece o programa, demonstra interesse em buscar uma linha de crédito, mas a liberação esbarra na ausência de comprovação de renda.

O histórico do Cooperativismo apresentado neste estudo apresenta o seu crescimento no Brasil, dando ênfase aos pequenos municípios, onde os bancos tradicionais não possuem interesse em se instalarem. Através do Microcrédito, as Cooperativas contribuem para a promoção do emprego e renda, impulsionando o desenvolvimento local e melhorando a qualidade de vida.

Como fator limitador da pesquisa destaca-se a dificuldade de disponibilidade e acesso por parte dos respondentes.

Como sugestão para estudos futuros, acredita-se que aplicar a presente pesquisa a outros municípios goianos que tenham agência da Sicredi proporcionará condições para a realização de uma análise comparativa entre os desafios enfrentados por cada uma delas para a implantação do Microcrédito. Isso dará embasamento para que a Instituição planeje ações direcionadas a realidade do contexto local. No âmbito acadêmico, sugere-se mais estudos e discussões sobre os benefícios do Microcrédito através do Cooperativismo, como forma de fortalecer o tema e enriquecer o processo de ensino aprendizagem, uma vez que trata-se de um assunto relevante e atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-AZZAM, M. R.; CARTER, H.; SUDIPTA, S. Repayment Performance in Group Lending: Evidence from Jordan. **Journal of Development Economics**. v. 97, p. 404-414. 2012.

ALESINA, A.; RODRICK, D. Distributive policies and economic growth. **Quarterly Journal of Economics**, v. 109, p. 465-90, 1994.

AMSTAD, T. **Memórias Autobiográficas**. São Leopoldo: UNISINOS. 1981.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, 2011.

BASSAN, Dilani Silveira; BECK, Marília. O papel do microcrédito para os empreendedores no município de Taquara. **Revista Grifos**, Chapecó, v. 24, n. 38/39, p.33-50, 2 ago. 2016. Semestral. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v24i38/39.3273>.

BASTOS FILHO, R. A.; PIMENTA, F. G. G.; CUNHA, W. A. D.; SILVA, E. A. Políticas Públicas de acesso ao microcrédito: cartão C3 como alternativa de combate à desigualdade social no município de Viçosa-MG. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Orientada por Maria Teresa Estrela e Albano Estrela. Porto: Porto Editora, 2010.

BRASIL. **Ministério da Cidadania**. Avaliação de Implementação da Política de Microcrédito Produtivo Orientado – Relatório Final. Brasília, 2019. Disponível em [https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_212 .pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_212.pdf). Acesso em: 24 mar. 2022.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CRESWELL, J. **Research design**: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 2014.

EACB - Associação Europeia dos Bancos Cooperativos. **Dispõe sobre os indicadores chaves de desempenho para o cooperativismo no ano de 2017**. 2018. Disponível em: <http://www.eacb.coop/en/news/eacb-news/eacb-annual-report-2018-is-out.html>. Acesso em: 23 set. 2021.

FACHINI, C. **Sustentabilidade Financeira e custos de transação em uma organização de microcrédito no Brasil**. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba. 2005.

FREITAS, A. F. Organizações de microfinanças: inovações e desafios para a inclusão financeira. **Revista de Administração da Ufsm**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.39-54, 12 abr. 2013. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/198346593826>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GLASS, J. C.; MCKILLOP, D. G.; RASARATNAM, S. Irish credit unions: investigating performance determinants and the opportunity cost of regulatory compliance. **Journal of Banking & Finance**, v. 34, n. 1, p. 67–76, 2010.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2005.

INSTITUTO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Guia das melhores práticas de governança para cooperativas**. São Paulo: IBGC, 2015.

LUTERO, M. Sobre a Usura. In: **Obras Selecionadas**. v. 5. São Leopoldo – Porto Alegre: SinodalConcórdia, 1995, p. 399-428.

MACDONALD, S. B.; GASTMANN, A. L. **A History of Credit and Power in the Western World**. New Jersey: Transactions Publisher, 2004.

MEINEN, Ê.; PORT, M. **Cooperativismo Financeiro**: Percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília: Editora Confabras, 2014.

MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. São Francisco (CA): Jossey-Bass, 1998.

MORDUCH, J. The microfinance promise. **Journal of Economic Literature**, v. 37, n. 4, p. 1569-1614, 1999.

PEROTTI, R. Income distribution, politics and growth. **American Economic Review**, v. 82, p. 311-16, 1992.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Brasil Cooperativo**: história do cooperativismo. 2019. Disponível em: www.somoscooperativismo.coop.br/historia-do-cooperativismo. Acesso em: 20 set. 2021.

PERSSON, T.; TABELLINI, G. Is inequality harmful for growth? Theory and evidence, **American Economic Review**, Nashville, v. 84, p. 600-621. 1994.

PINHO, D. B. (Org.). **Tipologia cooperativista**. Manual de cooperativismo. v. 4. São Paulo, CNPq, p. 345. 1984.

POLIT, F. D.; HUNGLER, P. B. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

RIZZARDO, Arnaldo. **Contratos de crédito bancário**. 7ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

ROODMAN, D.; MORDUCH, J. The impact of microcredit on the poor in Bangla-desh: Revisiting the evidence. **Journal of Development Studies**, v. 50, n. 4, p. 583-604, 2014. doi: 10.1080/00220388.2013.858122

SEBRAE, **Perfil do MEI**, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br>, 2020. Acesso em: 15 set. 2021.

SCHRAMM, W. **Notes on case studies of instructional media projects**. California: Stanford University, 1971. (Working paper, 092145). Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED092145>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997b.

SILVEIRA, M. G. **Evolução da estrutura de microcrédito no Brasil: uma análise sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado**. Curitiba: UFPR, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.